

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**BIANCA NHALU BELI**

**O USO DO CINEMA NAS AULAS DE HISTÓRIA**

**Curitiba  
2013**

**BIANCA NHALU BELI**

## **O USO DO CINEMA NAS AULAS DE HISTÓRIA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ma. Cris Betina Schlemer

**Curitiba  
2013**

## O USO DO CINEMA NAS AULAS DE HISTÓRIA

BELI, Bianca Nhalu<sup>1</sup>

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.  
Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro/PR

**RESUMO:** Este artigo foi elaborado com o fito de descrever a importância do uso do cinema na disciplina de História no ensino fundamental como estratégia para o processo ensino-aprendizagem. Trata de uma pesquisa de campo (exploratória e descritiva) envolvendo dez professores de ensino fundamental e médio da disciplina de História. Atualmente, não se constitui uma novidade a afirmação de que o cinema possui, dentre tantas outras coisas, um grande potencial didático a ser explorado no ensino, no entanto, os filmes não são usados convenientemente em sala de aula. São inúmeras as metodologias inovadoras para o ensino de História, muitas das quais amparadas nas mídias, sejam impressas, televisão, vídeo ou cinema. A adoção desse recurso é suma importância para que o aluno tenha a oportunidade de relacionar a imagem/som através de contextos históricos permitindo ao mesmo uma reflexão sobre aspectos relevantes do que está assistindo e sua contribuição para a formação de um sujeito crítico com amplas possibilidades de intervenção social.

Palavras-chave: Cinema. Mídias. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Rua Crisogno Maia, nº 703 – Bairro Buenos Aiers, CEP 89000-3000- Mafra- Santa Catarina.  
e-mail: bianhalu@ibest.com.br

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o uso do cinema aprofunda o interesse na dinâmica da História, de modo que facilita a compreensão e a importância da disciplina interagindo com diversos contextos em que foi e que está sendo construída historicamente. Desta forma favorece o processo de ensino- aprendizagem, uma vez que permitem ao educando construir abordagens significativas na formação do pensamento histórico, pois este passa a ser investigado, pesquisado e confrontado mostrando que existem diferentes formas de se narrar a História.

Portanto através destas perspectivas o aluno passa a refletir como diversos sujeitos e grupos sociais viveram, pensaram suas vidas e percebe-se como sujeito histórico através dos seus valores culturais, políticos, econômicos e sociais adquiridos nos diversos espaços de sua vida.

Sendo assim com base na citação acima a disciplina de História, deve priorizar a sintonia entre a teoria e a prática, buscando respeitar os níveis de compreensão dos educandos sobre a realidade. Através do uso do cinema os alunos irão apropriar-se dos conhecimentos históricos a partir de leituras, análises e interpretação de diversas linguagens que valorizem o fazer e o refletir.

Diante da importância de uma visão de mundo ampla, através do uso do cinema na sala de aula, pretende-se debater questões importantes na vida cotidiana e abrir horizontes para que o aluno se torne ativo no processo de construção da sociedade e na conquista de seus direitos. Cabe então ao professor encaminhar sugestões e criar possibilidades de inter-relacionar as áreas do conhecimento para a construção do saber histórico e fazer uso de diferentes fontes e linguagens como documentos oficiais, textos, imagens, poesias, músicas, obras de arte, imprensa, fotografias, filmes, depoimentos orais.

Este artigo objetivou apresentar sugestões do uso do cinema como recurso didático em sala de aula para a disciplina de História, o mesmo vem nortear o encaminhamento metodológico para a disciplina, uma vez que os objetivos favorecem o repensar da prática pedagógica, incentivando a pesquisa, a inovação e a busca por novos caminhos no enfoque da construção/reconstrução do conhecimento.

Levando em consideração a trajetória histórica do cinema, bem como

apresentar como uma mídia educacional que favorece inúmeras sugestões de temas que podem ser desenvolvidos e aplicados pelos professores de História, a utilização desse recurso didático permitirá ao educador despertar em seus alunos o senso crítico e analítico, bem como poderá desenvolver as noções de permanência e simultaneidade, sendo estas características necessárias para o entendimento do processo histórico. Sabendo que a História é uma ciência que estuda as ações humanas no passado e no presente, através da análise de filmes históricos o educando pode conceber ideias de como as diferentes sociedades organizavam suas vidas.

É sabido que alguns professores, para não falar a maioria, tratam a exibição dos filmes como um instrumento ilustrativo de temas ou como solução imediata para a falta de planejamento do dia. Para o professor o uso desta ferramenta educacional, o cinema em sala de aula poderá acrescentar a sua prática pedagógica subsídios que favoreçam a interação do aluno; pois os incentivos audiovisuais, quando utilizados permitem, a assimilação do tema em estudo.

São inúmeras as indagações acerca do uso do cinema em sala de aula, sendo que o que se pretende neste artigo, ou seja, verificar como o professor utiliza o cinema em sala de aula na disciplina de História, nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas da rede estadual do município de Mafra-SC. Entre os objetivos, destacam-se, sendo o primeiro geral e, os demais específicos: Analisar como o recurso pedagógico do cinema é utilizado em sala de aula; Analisar a trajetória histórica do cinema; Refletir sobre propostas metodológicas do uso do cinema para o Ensino de História; Analisar o emprego do cinema na sala de aula por parte dos professores como instrumento de formação crítica dos alunos através de uma entrevista semiestruturada; Discutir a luz do referencial teórico as vantagens e dos problemas da utilização do cinema em sala de aula. Para responder a estes objetivos, procurou-se através da revisão da literatura compreender a problemática para facilitar a interpretação dos dados coletados.

## **2 O CINEMA EM SALA DE AULA**

Com o advento do videocassete, os professores passaram a utilizar mais intensamente o vídeo em sala de aula, caracterizando-se como um recurso

tecnológico inovador ao que havia disponível, retroprojektor e projetos de slides, além da televisão com programações já definidas.

Em outras situações, os professores sugeriam aos alunos que assistissem em casa determinado filme para debate em sala de aula, estratégia que muitas vezes não dava certo em função de que muitos alunos não possuíam os aparelhos ou a inadequação do horário. O uso exacerbado do vídeo em sala de aula ou muitas vezes servindo como “tapa-buraco” na falta de algum professor foi alvo de críticas, pois apenas exibir um vídeo sem um trabalho planejado, torna-se inócuo e ineficaz para o processo ensino-aprendizagem.

(...) Para evidenciar o quanto os filmes estão impregnados de valores da época com base na qual foram produzidos (...) todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido irradiando sentidos e verdades plurais. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 88).

Conforme os PCNS<sup>2</sup>, essa atividade pedagógica traz para o aluno a visualização da imagem, incluindo outras fontes de informação, facilitando ao mesmo identificar a linguagem que os personagens utilizam no tempo histórico representado, bem como o figurino, que é revelador de uma época, uma tendência ou uma cultura.

Cinema é História em movimento. Quando os irmãos Lumière filmaram com o seu cinematógrafo a chegada de um trem na estação de Ciotat, em 1895, estavam fazendo História. Estavam construindo uma nova metodologia, os Lumière criaram o cinema para registrar o cotidiano, outros tiveram a ideia de dar forma à imaginação, de reconstruir a História. O Cinema teve, como berço a História, e é na História que ele busca inspiração (BARCALA, 2011, p. 1).

A citação acima enfatiza a relação entre história e cinema, o que, conseqüentemente pode servir de incentivo ao professor para fazer uso de uma mídia de fácil acesso e com repercussão na aprendizagem. Como sugestão, Barcala (2011, p. 3) descreve:

Como documento inspirado em um evento histórico tomemos como exemplo o filme “O Descobrimento do Brasil” (1937), de Humberto Mauro. As grandes navegações marítimas é um tema ingrato de ser discutido em sala de aula, principalmente com alunos do Ensino Fundamental, pois, explicar os porquês da aventura marítima, os perigos da travessia oceânica, as formas e dimensões dos navios, a indumentária européia, o choque de civilizações, utilizando apenas o quadro negro, ou quando muito o livro didático, se torna um tanto

---

<sup>2</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais

insosso. Destarte, a utilização de filmes de longa metragem ou documentários torna a aula mais dinâmica e prazerosa. Possibilitando através das imagens longa discussão sobre as problemáticas já levantadas.

Porém, convém ressaltar que os filmes, por sua vez, não podem substituir o livro didático, nem todo o recurso ou material didático impresso, seja um jornal ou uma revista, por exemplo, na sala de aula.

O elenco de filmes à disposição do professor de História é amplo e de diferentes nacionalidades.

Independente do cinema ser uma linguagem centenária, só recentemente tem sido explorado com mais intensidade no âmbito escolar, favorecido pela difusão dos suportes em VHS e DVD.

Segundo Pereira (2012) O cinema é considerado arte, entretenimento, documento, manifesto de seu tempo, simples lazer e para muitos é objeto de estudo. Estudo no sentido de compreender períodos e conjunturas mas também de ensinar, apreender informação, conteúdo de aula, sobretudo de aula de história. Quando se baseia uma aula através das representações de um período que um filme proporciona pode-se conseguir com que o aluno compreenda melhor? Seria a imagem assim tão poderosa? Tudo dependerá do uso que se fará do filme em sala de aula, das problematizações provocadas pelo professor.

O que Pereira (2012) aborda seria a questão pontual para o professor que trabalha com o cinema em sala de aula, mais especificamente na disciplina de História no ensino fundamental.

A estratégia pedagógica às atividades de cinema em sala de aula, é necessária conduz para uma discussão anterior sobre o papel educativo do cinema e de seus temas.

A tarefa básica da escola é ensinar, isto é, fazer a mediação entre o conhecimento construído socialmente e o sujeito. Também faz parte de suas funções preparar o aluno para a cidadania e o convívio social, incentivando-o a participar da discussão de temas que envolvem a relação do indivíduo, nos sentidos ético e moral, com o seu sistema de valores.

Por outro lado, enquanto recurso e estratégia, o caráter educativo do cinema associa-se à crença de que a técnica traz a expressão da realidade, porque o que está na tela parece reproduzir as características do mundo, o que se vê no cotidiano.

Esse cotidiano, Yakhini (2001, p. 17), ressalta que “... a relação entre discurso cinematográfico e realidade foi, e continua sendo, uma das grandes discussões entre as diferentes posturas estético-ideológicas desde o seu surgimento”.

O uso da linguagem cinematográfica serve para demonstrar como o processo cognitivo acontece, para a relação ensino e aprendizagem em sala de aula. Morin (1997, p. 161) caracteriza o cinema como “... um sistema que tende a integrar o espectador no fluxo do filme” e “o fluxo do filme no fluxo psíquico do espectador”.

Quanto à organização espaço-temporal da aula, é preciso considerar o número de alunos na atividade, bem como o tempo de exibição. É preciso saber das condições e dos recursos materiais: se a escola possui aparelhos audiovisuais que às vezes estão trancados em salas de projeção para que não sejam danificados. Por isso, muitos desses recursos, além de defasados, não funcionam. Em razão disso, há que se decidir de que modo é possível desenvolver a atividade. Muitos professores e alunos acabam optando pela utilização de recursos pessoais (ARAUJO; VOSS, 2012, p. 07)

Franco (2004, p. 34) afirma que o professor “... é um consumidor audiovisual contemporâneo, um espectador especializado, capaz de saciar a curiosidade do aluno em termos das mitologias em relação às mídias”.

Na utilização de um filme na disciplina de História, o professor pode recorrer a inter e transdisciplinaridade como também trabalhar os Parâmetros Curriculares Nacionais. Ou seja, um tema pode, ainda, ser relacionado a outros conteúdos curriculares, pode ter um caráter interdisciplinar, abrir fronteiras, constituindo-se em objeto de interesse de várias áreas do saber, como o uso de drogas entre os adolescentes para a Medicina, a Psicologia, o Direito, a Ética, a Arte, etc.

Um dos filmes que aproxima várias disciplinas partindo da disciplina de História é a Guerra do Fogo. Além de trabalhar a evolução humana, pode-se envolver a Física (fogo), geografia (emigração), Biologia (Ciclo vital), Línguas (desenvolvimento da linguagem), Artes (pinturas), Matemática, etc.

Nessa forma de interpretação, Castro (2010) por outro lado admite que se deve preparar o aluno/professor/cidadão para ver a mídia (a notícia, o filme, a telenovela, o anúncio, etc.) como uma mediação, uma aproximação da realidade” e, dessa forma, “exige uma apreciação crítica e um esforço para

relacionar o que vê e ouve com seus próprios conhecimentos e valores pessoais.

O que favorece o uso do cinema em sala de aula é familiaridade do aluno com a televisão. A maior materialidade do cinema possibilita ao aluno uma compreensão de conceitos, hábitos costumes e fatos históricos e culturalmente distantes no espaço e no tempo, rompendo com a dificuldade de abstração.

Na análise do filme realizada previamente, Napolitano (2003, p. 31) apresenta um dado importante, ou seja:

... o documentário, mesmo o mais didático e voltado para o público escolar, é um gênero de filme que implica um conjunto de regras de linguagem para a elaboração do roteiro, técnicas de filmagem, princípios de montagem e edição, ou seja, implica um conjunto de escolhas dos profissionais envolvidos na sua realização (até porque seria impossível uma abordagem totalitária e unívoca de um problema social ou fenômeno natural). Portanto, o professor deve reconhecer essas escolhas por meio do próprio produto final e apontar controvérsias, interpretações diferentes, problemas não aprofundados, enfim, todas as questões que o documentário em questão não abordou.

Para muitos professores, o uso do cinema nas aulas de História, é guiado prioritariamente pelos objetivos de tornar as aulas dinâmicas e lúdicas (C), ambientar os alunos na época em estudo (A), reforçar o conteúdo (G) e apresentar “como aconteceu determinada história” (B). São objetivos relacionados à visão de que a linguagem cinematográfica opera como ilustração e/ou prova dos acontecimentos histórico. Na questão metodológica, o uso do cinema na sala de aula, deve considerar potencialidade como fonte histórica, passível de contextualização, problematização, indagação, ressignificação. Trata-se de mostrar as diferenças entre a abordagem do filme e a pesquisa histórica, apontando possíveis incompatibilidades entre ambas e, refletir sobre a linguagem do cinema como fonte histórica.

Outra questão do uso do cinema na disciplina de História está relacionado ao momento da exibição, se antes ou depois de um conteúdo. Esse dilema pode ser trabalhado, dependendo do gênero do filme. No caso de um documentário, é mister que seja exibido antes, para facilitar posteriormente um debate com os alunos, elencando perguntas sob o prisma da metodologia problematizadora.

As perguntas no plano de aula servem para guiar a discussão no momento da crítica do filme. Elas podem ser ampliadas, durante a aula; o

professor pode suscitar outras perguntas. A preocupação com a faixa etária dos alunos também tende a ser um fator de controvérsia. Ou seja, exibir ou não um filme para determinada turma?

Assim o uso do filme na sala de aula, segundo Napolitano, necessita que:

... o professor tome algumas precauções como criar condições de exibição, articular o filme com o currículo e/ou conteúdo, pensar nas habilidades desejadas, nos conceitos veiculados, na faixa etária apropriada e na realidade cultural da classe (NAPOLITANO, 2003, p.16).

Visando uma articulação entre o filme e o currículo escolar, Napolitano (2003) esclarece que desenvolve competências e habilidades, amplia a capacidade narrativa e descritiva, decodifica signos e códigos não verbais, aperfeiçoa a criatividade artística e intelectual, desenvolve a capacidade de crítica sociocultural e político-ideológica, aprimora o olhar, torna o aluno mais crítico no consumo da cultura, aprimora a utilização de conceitos.

Para ele, tais itens são indispensáveis para a inserção dos filmes na sala de aula e, alocados no currículo escolar.

Para Napolitano (2003) existem filmes picantes que podem ser trabalhados pelo professor sem grandes sobressaltos, existem filmes difíceis que podem ser surpreendentemente assimilados pelos alunos mais jovens.

Napolitano (2003) recomenda a seleção de cenas para filmes mais difíceis, o estímulo à pesquisa sobre o filme, a minimização de cenas picantes como violência, sexo e linguagem de baixo calão.

Os PCNs de História (1998) apresentam a seguinte abordagem para a disciplina de História:

No caso de trabalho didático com filmes que abordam temas históricos é comum a preocupação do professor em verificar se a reconstituição das vestimentas é ou não precisa, se os cenários são ou não fiéis, se os diálogos são ou não autênticos. Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que à época que retrata. E as produções humanas deveriam ser dimensionadas nos contextos em que foram elaboradas e nos contextos em que foram recriadas e reutilizadas (BRASIL, 1998, p. 85).

No que se refere às armadilhas do uso do cinema em sala de aula, Napolitano (2003), adverte que existe duas armadilhas com as quais o professor deve tomar cuidado em relação às reações dos estudantes no uso do

filme em sala de aula: o anacronismo e a super-representação. O primeiro refere-se à distorção dos valores do presente nas interpretações do passado e são incompatíveis com a época representada, além da falsa visão de verdade histórica. A super-representação é o efeito que induz a uma assimilação direta, permitindo que a criança vivencie aquela experiência de forma emocional e sensorial a experiência trazida pelo cinema.

Esses erros podem deixar de acontecer trabalharmos alguns elementos constitutivos na ótica de Napolitano (2003), sendo elas:

Sob o ponto de vista do conteúdo o filme pode ser visto como fonte (quando as questões do próprio filme delimitam a abordagem do professor) ou como texto-gerador, quando há um compromisso maior do professor com os temas que o filme suscita. Do ponto de vista da linguagem, o filme será trabalhado para a educação do olhar do espectador (formas narrativas e linguagens) ou interagindo com outras linguagens, na manipulação e decodificação de linguagens diversas como verbais, gestuais ou visuais. A abordagem pela técnica cinematográfica envolve os aspectos técnicos e tecnológicos (NAPOLITANO, 2003, p. 29-30)

Além do cinema, outras formas de utilização do vídeo na escola e também contribuem para a aprendizagem, apresentadas por Moran (1993, p. 3):

... como o vídeo como produção que engloba documentação (registro de eventos, aulas, estudos do meio, experiências), intervenção (interferir, modificar um programa ou material audiovisual), expressão (nova forma de comunicação, o vídeo feito pelos alunos) e que considero importante dentro da minha proposta para essa dissertação, vídeo como avaliação (de alunos e professores, além de processos), vídeo-espelho (a visão do próprio corpo para gerar compreensão de si mesmo), vídeo como integração/suporte de outras mídias (como suporte da TV e do cinema e do computador, do CD-ROM, videogames, internet)

Entre os filmes de História a serem utilizados, destacam-se entre outros: História Geral e do Brasil: - Spartacus; - O incrível exército de Brancaleone; - O nome da rosa; - Navigator – Uma Odisseia no tempo; - A missão; - A última ceia; - Queimada; - Rainha Margot; - Danton – o processo da revolução; - Amistad; - A lista de Schindler; - A batalha de Argel; - Como era gostoso o meu francês; - Os infiéis; - Carlota Joaquina; - Independência ou morte; - Mauá – o imperador e o rei; - O país dos tenentes; - O homem da capa preta; - Lamarca; - O que é isso, companheiro?

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho teve por objetivo verificar a importância do cinema na ótica de dez professores de História que atuam na rede estadual de ensino de Santa Catarina. O estudo foi composto por uma pesquisa de campo responsável pela coleta de dados que nos forneceu subsídios para alcançar os objetivos, responder as perguntas de pesquisa, verificar a falsidade ou veracidade das hipóteses e concluir a pesquisa.

A opção pela pesquisa de campo, deu-se em virtude de que, no entender Minayo (1994, p. 53), a pesquisa de campo é "...o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação". Isto é o mesmo que dizer: é a escolha de uma área para aplicar a teoria da pesquisa. Além de Minayo, Ruiz (1976, p. 50), disserta que a pesquisa de campo "... consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises".

Para a coleta de dados foi escolhido como instrumento o questionário. Para a realização do referido estudo pretende-se utilizar a técnica de questionário com questões mistas (abertas e fechadas). Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), "... o questionário é um instrumento de coletas de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (...)". A opção pelo questionário ocorreu em virtude da falta de disponibilidade de tempo do grupo amostral em atender a pesquisadora, o que seria então uma entrevista semiestruturada.

O questionário foi aplicado para dez professores de História de ensino fundamental e médio das escolas públicas de Mafra-SC, assim distribuídos:

- 03 professores da E.E.B. Jovino –Mafra- Sc, sendo uma de ensino fundamental, do sexto ao nono ano e a outra professora, de ensino médio (primeira e segunda séries), sendo as duas habilitadas em História e com Especialização em História pela Universidade do Contestado, de Mafra-SC;

- 03 professores da Escola de Educação Básica Professora Maria Paula Feres, de Mafra-SC, sendo um professor de História de ensino médio licenciado em História e especialização e Interdisciplinaridade pela IBPEX de

Curitiba, duas professoras que lecionam História no ensino fundamental, com especialização em História Contemporânea pela UnC de Mafra;

- 01 professora que leciona na Escola de Educação Básica Hercílio Buch – Bela Vista do Sul em Mafra, graduada em História pela UnC e que leciona do sexto ao nono ano;

- 03 professores de ensino médio que lecionam na E.E.B.Barão de Antonina no município de Mafra, ambos com especialização em Interdisciplinaridade pelas Faculdades Celler.

#### 4 RESULTADOS

**Tabela 1 Frequência com que usa filmes nas aulas**

RESPOSTA	NÚMERO
Semanalmente	
Semestralmente	3
15 e 15 dias	
Mensalmente	2
Bimestralmente	4
Não uso	
Outros	1
Total	10

Na tabela acima, constatou-se que quatro professores utilizam o vídeo nas aulas semestralmente, e alguns que usam essa estratégia mês-a- mês.

#### **Quadro 1 – Utilização dos filmes**

RESPOSTA	NÚMERO
<i>Para implementar o conteúdo e trabalhar partes do filme</i>	04
<i>Para finalizar um conteúdo, trazendo para a realidade</i>	05
<i>Através de uma pré-programação, direcionando o conteúdo a conectar-se com o tema norteador do filme, fechando assim o assunto</i>	01
<i>Total</i>	10

No que tange ao uso dos filmes, 50% procuram reforçar o conteúdo do que foi ministrado em sala de aula. Nesse sentido procuram adequar a exibição dos mesmos com a contextualização teoria-prática.

#### **Tabela 3 – Para que finalidade os filmes são utilizados em sala de aula**

RESPOSTA	N	%
Auxiliar na fixação de conteúdos de História	5	22,72%
Despertar o interesse e motivar os alunos	5	22,72%
Auxiliar no processo ensino aprendizagem	3	13,63%
Outros	3	13,63%
Tornar as aulas mais dinâmicas e enriquecedoras	6	27,26%
Total	22	100%

Das vinte duas respostas, as respostas mais significativas foram fixação de conteúdos” e motivar o “interesse” dos alunos pelos conteúdos

### **Quadro 2 – Articulação com outros professores sobre a sinopse do filme visando um trabalho interdisciplinar**

#### **Respostas favoráveis**

RESPOSTA	NÚMERO
<i>A interligação de disciplinas conduz de forma mais completa a compreensão do conteúdo</i>	03
<i>Relacionando as séries com temas geradores (casa, família) para debates posteriores. A interdisciplinaridade acontece de acordo com o interesse dos professores, mas por ser trabalhoso, muitos não realizam. Realizamos na escola projetos interdisciplinares com bons resultados</i>	01
<i>Tem filmes que podem acontecer a interdisciplinaridade, mas a troca entre as disciplinas tem como fator negativo o horário</i>	01
NR	05
Total	10

#### **Respostas desfavoráveis**

RESPOSTA	NÚMERO
A utilização do filme por meio da mídia pressupõe o engajamento de todo o estafe educacional, razão pela qual, não conseguimos trabalhar filmes na perspectiva interdisciplinar	03
Por que programo a aula com vídeo para a minha disciplina, uma vez que os demais preferem trabalhar com outros recursos	01
Falta de oportunidade para planejamento conjunto	06
Total	10

No quadro acima, foram elencadas respostas sobre a integração/interação com professores de outras áreas, do qual entre as respostas favoráveis prevaleceu uma melhor compreensão dos conteúdos. Nas respostas desfavoráveis, a dificuldade no engajamento de uma proposta interdisciplinar reflete a ausência de interação/integração entre professores.

### **Quadro 3 – Processo de Avaliação após a exibição do filme**

RESPOSTA	NÚMERO
Forma de textos, frases, diálogo do que entendeu, histórias em quadrinhos	01
Através de seminários de estudo, onde eles expõem sua visão do tema	01
Debates, relações e papers	01
Resenhas críticas para avaliar a real compreensão do tema	01
Questionários, resumo, apresentação e grupo	01
Após a explicação e comentários dos alunos, são elaboradas perguntas e, os alunos realizam síntese escrita sobre o filme, exercício de interpretação.	02
A avaliação é feita através de síntese e exercício e, interpretação através de perguntas sobre o tema	03
Total	10

No que se refere à avaliação pós-exibição de um filme, predominou os exercícios e sínteses sobre os mesmos

#### **Quadro 4 - Critérios para escolha dos filmes a serem exibidos em sala de aula**

RESPOSTA	NÚMERO
Referente ao conteúdo trabalhado	06
Fatos históricos, documentários	02
Relação com o tema, o nível indicado por idade e a duração	01
Se o filme é dublado, indicação por faixa etária, nível de entendimento	01
Total	10

Na pergunta acima, pertinente uma vez que a escolha de um filme deve-se pautar-se em critérios significativos, considerando o tempo “precioso” em sala de aula, há uma convergência para a adequação ao conteúdo a ser ou que será trabalhado.

#### **Tabela 4 - Vantagens do uso de filmes na disciplina de História**

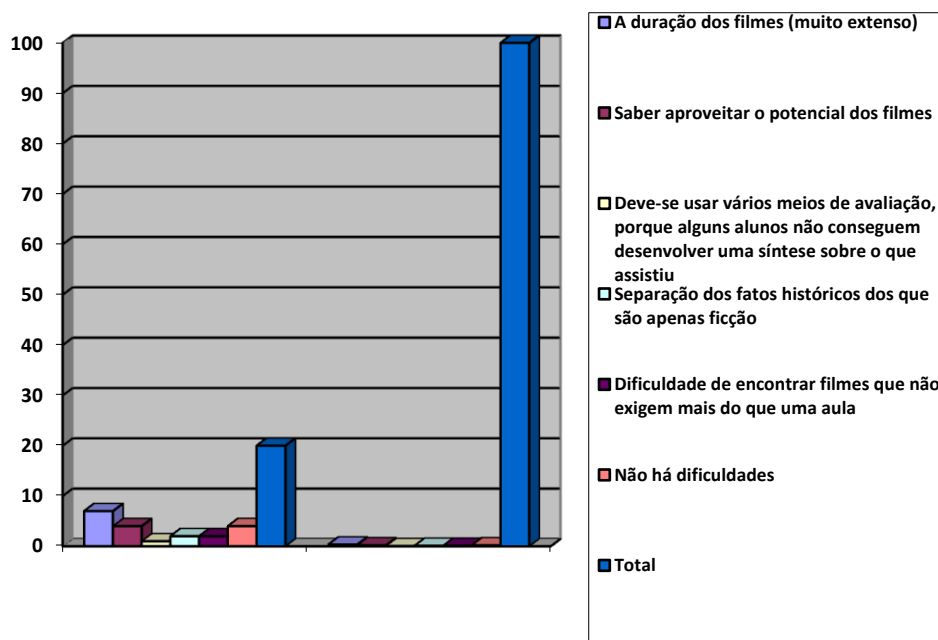
RESPOSTA	N	%
Motivar a curiosidade e entendimento do assunto	01	05,00%
A compreensão do fato histórico ocorrido através das imagens. E como material para diferenciação das aulas	02	10,00%
Auxilia na aprendizagem e fixação do conteúdo proposto	03	15,00%
Torna as aulas mais dinâmicas com o recurso visual	06	30,00%
Materialização do conhecimento temporal. Isto é, o aluno se desloca no tempo para fazer história, dialogando o presente com o passado	01	05,00%
Desenvolvimento do raciocínio histórico-crítico	01	05,00%
Deveria ser obrigatório o uso de filmes nos assuntos estudados	01	05,00%

As vantagens de usar filmes são imagens x realidade que proporcionam conhecimento específico também para relacionar os fatos passado x presente sobre o assunto.	01	05,00%
Enriquecer ao conteúdo trabalhado, além das imagens.	06	30,00%
Total	20	100,00%

Sobre as vantagens da exibição de um filme, reitera-se o que foi respondido anteriormente, ou seja, auxilia na compreensão do conteúdo.

**Tabela 5 - Desvantagens do uso de filmes na disciplina de História**

RESPOSTA	N	%
A duração dos filmes (muito extenso)	07	35,00%
Saber aproveitar o potencial dos filmes	04	20,00%
Deve-se usar vários meios de avaliação, porque alguns alunos não conseguem desenvolver uma síntese sobre o que assistiu	01	05,00%
Separação dos fatos históricos dos que são apenas ficção	02	10,00%
Dificuldade de encontrar filmes que não exigem mais do que uma aula	02	10,00%
Não há dificuldades	04	20,00%
Total	20	100,00



**Gráfico 1 - Desvantagens do uso de filmes na disciplina de História**

Entre as desvantagens, segundo alguns professores são de que filmes vocacionados ao ensino de História são de longa duração, o que obriga a utilizar

mais de duas aulas, muitas vezes tendo de negociar com colegas para cedência de aulas.

Após a apresentação e interpretação dos dados obtidos, ao discutir as respostas a partir do referencial teórico da problemática, constatou-se pelas respostas obtidas junto aos professores de História de que os mesmos utilizam o vídeo nas aulas, mas não sendo apenas este recurso, mas, relacionados com outros. Quanto ao uso, predominou o uso bimestral. Para a inserção do vídeo em sala de aula, os professores pesquisados preocupam-se com o tempo de duração, relação com a faixa etária do aluno, além da relação com o conteúdo trabalho, ou seja, uma relação proximal entre o conteúdo que vem sendo ministrado e a natureza do filme (documentário, por exemplo). No que se refere ao trabalho interdisciplinar, na opinião dos professores o que dificulta essa interação, em especial quando da exibição de um vídeo para os alunos, são as metodologias diversificadas e específicas, a falta de tempo para articular estratégias de ação diante da exibição do filme para duas ou mais disciplinas. Resumindo, a unidisciplinaridade ainda é a detentora do “fazer” pedagógico nas aulas de História. Quanto às avaliações decorrentes do uso do vídeo em sala de aula na disciplina de História, constatou-se que são inúmeros os modelos avaliativos, passando pelos relatórios individuais e em grupos, resenhas críticas, apresentação de trabalhos, etc. Quanto ao interesse dos professores na utilização dos filmes, tal opção decorre na opinião dos mesmos de que é possível integrar o roteiro (conteúdo) e imagem, associando ao tempo e espaço.

Pelo que foi relatado nas respostas, constatou-se que a disciplina de História traz para si uma acervo de filmes para ser trabalhado, mas que exige do professor um planejamento prévio, incluindo a avaliação e, a necessidade de envolver professores de disciplinas afins que tenham interesse em utilizar-se do mesmo recurso, podendo daí resultar uma parceria para projetos interdisciplinares e, com isso, contribuindo na aprendizagem dos alunos.

## **5 CONCLUSÃO**

Este trabalho foi desenvolvido com o fito de analisar de que forma os filmes adentram nas aulas de História através de seus protagonistas principais, ou seja, professores e alunos.

Assim, foram envolvidos como grupo amostral, dez professores de História de ensino fundamental e médio de escolas públicas de Mafra-SC.

Através das revisão de literatura, constatou-se que com o advento das mídias na sala de aula da educação básica, atualmente, já é uma realidade do qual o professor não pode deixar de encarar. Hoje encontramos salas de audiovisuais e laboratórios de informática em praticamente todas as escolas públicas.

No que tange ao cinema, apesar de ser uma linguagem artística com mais de cem anos de existência, o cinema ainda não foi “captado” devidamente, do ponto de vista didático e da crítica histórica, para dentro da sala de aula.

Mesmo não sendo uma realidade em todas as escolas, devemos tomar proveito dessas oportunidades para melhorar o ensino.

Assim, as estratégias de ensino que animam as dinâmicas das atividades de cinema em sala de aula na disciplina de História na Educação básica estão em constante movimento, pois dependem do contexto, das pessoas envolvidas, de seus valores e de seu cotidiano. O cinema une aspectos teóricos e prática docente ao universo valorativo dos alunos. Seus temas estão sempre abertos ao teste de sua adequação à realidade e às demandas do tempo em matéria de educação. Daí o seu caráter de inacabamento e de abertura para outras experimentações.

É necessário que o professor saiba utilizar o cinema em sala sem o pretexto de substituí-lo ou como uma única fonte de aprendizagem, mas concebê-lo como um aliado importante, uma vez que a disciplina de História tem uma identidade com o cinema e, de todas as disciplinas é que mais encontra acervos cinematográficos.

Saindo da discussão sobre o professor e, procurando retratar o aluno nesta análise, o uso do cinema em sala de aula contribuirá para que o mesmo seja um crítico contumaz de enfoques históricos e não apenas um espectador alienado. O filme, quando questionado, saberá responder as expectativas de professores e alunos.

No processo de mediação entre o aluno e o conhecimento, segundo Ferraz (2006) reitera-se que o filme não deve ser único elemento a ser utilizado pelo professor. Outras linguagens cinematográficas também são importantes e facilitadoras. O aluno pode compreender o contexto histórico com a ajuda da

música, que geralmente está concatenada com o momento histórico transmitido na película, se a história está sendo narrada ou se é um monólogo, por exemplo.

O aluno desenvolve habilidades na presença do cinema, interage imagem e linguagem, códigos linguísticos, etnias, costumes, credences, ciência, desvela novos mundos sem sair da sala de aula. Em relação ao professor que faz do cinema um uso no senso comum, implicará numa série de problemas quando da utilização de filmes em sala de aula, pois por vezes o professor sequer sabe o conteúdo da história do filme, muito menos efetuou qualquer tipo de análise mais profunda a respeito do contexto de sua criação. Essa falta de planejamento resulta em descrédito por parte dos alunos, pois percebem que nem mesmo o professor sabe do que se trata o filme que está passando. As citações de Napolitano parte da constatação que o cinema é um recurso didático pouco utilizado pelas escolas tradicional e renovada e nem com a frequência e o enfoque desejados. Os PCN (1998) de História indicam a possibilidade de se trabalhar com filmes, indícios de realidades históricas.

Diante da gama de recursos didáticos que a sociedade moderna oferece, como o cinema, a TV e a fotografia, dentre outros, urge a necessidade do professor de História, do ponto de vista metodológico, ser polivalente, isto é, de possuir um conhecimento básico no uso adequado de cada ferramenta didática que se encontra a nossa disposição. É necessário desenvolver determinadas habilidades Neste sentido, no atual contexto, é inadmissível não ter o cinema em sala de aula.

Conclui-se que não devemos encarar o cinema como o único instrumento metodológico à disposição do professor, portador de um “princípio milagroso” que transforme o ensino no país, mas como uma prática a mais, em conjunto com outras linguagens, para promover a reflexão e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998c. 108p.

BARCALA, Valter Aparecido. O cinema na sala de aula – a reconstrução do cotidiano. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barcala-valter-cinema-na>

[sala-de- aula.pdf](#)>. Acesso em: 12 jun. 2013.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERRAZ, Liz de Oliveira Motta. História e cinema: luz, câmera, transposição didática. **O olho da história**. Ano 12, n. 9, dez. de 2006. Disponível em: < <http://oolhodahistoria.org/artigos/IMAGEM-cinema%20na%20sala%20de%20aula-liz%20motta.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

FERRO, Marc. Cinema e História. Trad. Flávia Nascimento. São Paulo, Paz e Terra, 1992.

FRANCO, Marília. Você sabe o que foi o INCE? In: SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A cultura da mídia na escola**: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume; Ed. da USP, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Pesquisa bibliográfica**. In: \_\_\_\_\_. Metodologia do trabalho científico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. cap. 2, p. 44-79.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAKIGUCHI, Tsunessaburo. **Educação para uma vida criativa**: ideias e propostas de Tsunessaburo Makiguchi. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MENESES, Ulpiano B. Fontes. Fontes Visuais, cultura visual, história visual: Balanço provisório. In: Revista Brasileira de História: O ofício do historiador, nº 45. São Paulo, ANPUH, 2003. Disponível em: < <http://oolhodahistoria.org/artigos/IMAGEM-cinema%20na%20sala%20de%20aula-liz%20motta.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Grande Plano, 1997.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. **Revista de História e Estudos Culturais**. V. 5, ano 5, n. 2. Abr-jun. 2008. Disponível na internet: <[http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo\\_05\\_%20ABRIL-MAIO-JUNHO\\_2008\\_Jairo\\_Carvalho\\_do\\_Nascimento.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_05_%20ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Jairo_Carvalho_do_Nascimento.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, 2003/9.

PEREIRA, Lara Rodrigues. **A abordagem didática do uso do cinema em sala de aula**. Florianópolis: Mestrado em História-Cultura, UDESC, 2012. Disponível em: <[http://www.revistas.udesc.br/index.php/Ensino\\_Medio/article/view/2342/1763?](http://www.revistas.udesc.br/index.php/Ensino_Medio/article/view/2342/1763?)>. Acesso em: 09 jun. 2013.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p.

SÁ, I. T. **Cinema e educação**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1967.  
SERRANO J.; VENÂNCIO FILHO, F. **Cinema e educação**. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1930.

THIEL, Grace Cristiane. **Movie Takes, a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymar, 2009.